

86 AUTOIMMUNE STORMING: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Pinho J, Martins D, Sousa P, Fernandes J, Ministro P, Cancela E, Araújo R, Cardoso R, Castanheira A, Silva A

Os autores descrevem o caso de um doente, sexo masculino, 38 anos, com antecedentes de doença celíaca diagnosticada aos 18 anos, com boa resposta à dieta sem glúten, e com antecedentes familiares de colite ulcerosa (irmã). Três anos após o diagnóstico, iniciou quadro de palpitações, hipersudorese, astenia e perda ponderal, com alterações analíticas compatíveis com hipertireoidismo e ecografia tiroideia com aumento das dimensões da glândula, sem nódulos. Medicado com propiltiouracilo 50 mg com normalização da função tiroideia e resolução sintomática. Em 2013, em controlo analítico, foram detetadas alterações das provas hepáticas, com elevação da fosfatase alcalina e GGT, com bilirrubina total e transaminases normais. O estudo complementar com serologias virais, autoimunidade, cinética do ferro, imunoglobulinas, ceruloplasmina e alfa-1 antitripsina foi negativo. A biópsia hepática mostrou alterações sugestivas de hepatite reativa com características inespecíficas. Realizou colangio-RM que revelou irregularidade das vias biliares intra-hepáticas com zonas de estenose e dilatação, com aspeto em rosário, alterações sugestivas de colangite esclerosante primária (CEP), pelo que iniciou terapêutica com ácido ursodesoxicólico, mantendo no entanto elevação da fosfatase alcalina e GGT. Perante o diagnóstico prévio, realizou ileocolonoscopia total com biopsias, sem alterações macroscópicas aparentes, mas com exame histológico das biopsias cólicas com aspetos sugestivos de colite ulcerosa em fase quiescente, estando medicado atualmente com mesalazina, permanecendo assintomático.

A doença celíaca é uma enteropatia autoimune que surge em indivíduos geneticamente suscetíveis, podendo estar associada a outras patologias autoimunes em até 15% dos casos. Relata-se este caso pela associação pouco frequente com patologia hepática, tiroideia e doença inflamatória intestinal no mesmo doente, destacando-se a importância de uma avaliação multissistémica na doença celíaca.

Centro Hospitalar Tondela/Viseu